

## PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS: CONHECIMENTOS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM, PSICOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL

Process of donation and transplant of organs and tissues: knowledge of nursing, psychology and social service academics

Proceso de donación y trasplante de órganos y tejidos: conocimiento de estudiantes universitarios de enfermería, psicología y servicio social

Greta Nimhauser Musa<sup>1</sup>, Andresa Thomé Silveira<sup>2</sup>, Dagoberto França da Rocha<sup>3</sup>, Patrícia Treviso<sup>4</sup>

### Como citar este artigo:

Musa GN, Silveira AT, Rocha DF, Treviso P. Processo de doação e transplante de órgãos e tecidos: conhecimentos de acadêmicos de enfermagem, psicologia e serviço social. 2020 jan/dez; 12:1066-1073. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7545>.

### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento de estudantes dos cursos de Graduação em Enfermagem, Psicologia e Serviço Social sobre o conceito de Morte Encefálica e aspectos do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.

**Métodos:** Estudo de campo, exploratório, descritivo e prospectivo, quantitativo. Realizado em Instituição de Ensino Superior privada. Utilizou-se contendo 10 questões, sobre o processo de doação de órgãos e perguntas relacionadas ao perfil da amostra. Participaram do estudo, acadêmicos de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social. Realizada análise descritiva e quantitativa dos dados. **Resultados:** Participaram do estudo 449 acadêmicos. Constatou-se que os participantes possuem conhecimento a respeito do processo de doação e transplante de órgãos, porém com lacunas, que reverberam a importância destes futuros profissionais buscarem aprofundar os saberes sobre esta temática. **Conclusão:** Ressalta-se a importância dos profissionais da área da saúde conhecerem o processo de doação e transplante podendo contribuir com o aumento do número de doações.

**Descritores:** Enfermagem; Psicologia; Serviço social; Obtenção de tecidos e Órgãos; Transplante de órgãos.

### ABSTRACT

**Objective:** Evaluate the knowledge of students of undergraduate courses in Nursing, Psychology and Social Work on the concept of Brain Death and aspects of the donation process and organs and tissues transplantation. **Method:** Field study, exploratory, descriptive and prospective, quantitative. The research was realized in a Private Higher Education Institution. We used 10 questions about the organ donation

1 Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Metodista IPA. Porto Alegre, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9428-1058>

2 Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialista em Auditoria e Sistemas de Saúde pelo Centro Universitário São Camilo e Especialista em MBA em Gestão Hospitalar pelo Centro Universitário UNINTER. Porto Alegre, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9347-7531>

3 Enfermeiro. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA. Especialista em Captação, Doação e Transplante de Órgãos pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. Membro da Organização de Procura de Órgãos do Hospital São Lucas da PUCRS. Porto Alegre, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9428-1058>

4 Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário Metodista IPA. Porto Alegre, RS, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-5015-6797>

process and questions related to the profile of the sample. Participating in the study academics of Nursing, Psychology and Social Work. Descriptive and quantitative data analysis. **Results:** The study included 449 students. It was verified that the participants have knowledge about the process of donation and organ transplantation, but with gaps, which reverberate the importance of these future professionals to seek to deepen the knowledge on this subject. **Conclusion:** Emphasizes the importance of health professionals knowing the donation process and organ transplantation because that may contribute to the increased number of donations.

**Descriptors:** Nursing; Psychology; Social work; Tissue and organ procurement; Organ transplantation.

## RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar el conocimiento de estudiantes de las carreras de grado en Enfermería, Psicología y Servicio Social sobre el concepto de muerte encefálica y proceso de donación y trasplante de órganos y tejidos. **Métodos:** Estudio de campo, exploratorio, descriptivo y prospectivo, cuantitativo. Realizado en Institución de Enseñanza Superior privada. Se utilizó cuestionario con 10 preguntas, sobre el proceso de donación de órganos y preguntas relacionadas al perfil de la muestra. Participaron del estudio, académicos de Enfermería, Psicología y Servicio Social. **Resultados:** Participaron del estudio 449 académicos. Se constató que los participantes tienen conocimiento acerca de donación y trasplante de órganos, pero con lagunas, que reverberan la importancia de estos futuros profesionales buscar profundizar los saberes sobre esta temática. **Conclusión:** Se resalta la importancia de que los profesionales de salud conozcan el proceso de donación y trasplante de órganos con vistas a que puedan contribuir al aumento del número de donaciones.

**Descriptor:** Enfermería; Psicología; Servicio social; Obtención de tejidos y órganos; Trasplante de órganos.

## INTRODUÇÃO

O transplante é um tipo tratamento oferecido aos pacientes acometidos por doenças crônicas ou com insuficiência aguda de algum órgão. Há décadas tornou-se uma terapêutica confiável, a qual possibilita a melhora na qualidade de vida, a diminuição da morbidade e melhor custo-efetividade para os serviços de saúde.<sup>1</sup> Este consiste na substituição de um órgão ou tecido de uma pessoa doente, denominada receptor, por um órgão ou tecido sadio, de uma pessoa identificada como doador. Os órgãos podem ser provenientes de doadores falecidos, os quais devem ter o diagnóstico de morte encefálica (ME) ou doadores vivos.<sup>2</sup>

O Brasil é o segundo país do mundo em número absoluto de transplantes, e para que se possa cimentar essa conquista é fundamental o empenho do Ministério da Saúde, dos governos estaduais e das entidades médicas em todo o processo de doação.<sup>3</sup> Do mesmo modo, para que o transplante de órgãos tenha aumento significativo no país, é necessária a melhoria das quatro vertentes que sustentam o processo: legislação, organização, educação e financiamento.<sup>4</sup> Entre os meses de janeiro e setembro de 2017, foram realizados mais de 6 mil transplantes no Brasil, sendo o renal em maior número. Igualmente, praticamente 84% dos transplantes foram procedentes de órgãos de doadores falecidos.<sup>5</sup>

A doação de órgãos é a única possibilidade para a realização do transplante e a autorização familiar é fundamental para que o processo ocorra. São diversos os

motivos de recusa, porém acredita-se que para uma maior aceitação familiar são necessários programas informativos, com esclarecimento adequado da população, desde a manifestação da opção por ser doador, até como ocorre o processo a partir da captação até o implante dos órgãos nos receptores.<sup>6</sup> De acordo com o levantamento realizado anualmente pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, a não autorização familiar é a principal causa de não efetivação da doação. No Brasil, em 2016, a taxa da negativa familiar foi 43%, este percentual representou 2.571 recusas das 5.939 famílias entrevistadas.<sup>7</sup> Na mesma perspectiva, um estudo realizado no estado de São Paulo, evidenciou que as razões pelas quais as famílias não autorizam as doações, estão relacionados a não compreensão do diagnóstico de ME, questões religiosas e o despreparo do profissional que realizou a entrevista familiar.<sup>8</sup>

O número insuficiente de doadores confronta com a elevada demanda de pacientes que aguardam pelo transplante. Diversas pessoas esperam por um longo período pelo órgão compatível, e devido à precária saúde em que se encontram acabam por falecer antes mesmo de ter a oportunidade de substituição do órgão doente pelo órgão saudável.<sup>9</sup> No Reino Unido, por exemplo, um a cada seis receptores que aguardam por coração, pulmão ou fígado, acabam morrendo na lista de espera ou apresentam deterioração clínica antes do transplante.<sup>10</sup>

Estudos apontam que os profissionais de saúde podem ser o elo entre a doação e o transplante de órgãos.<sup>11-12</sup> Para isso, o conhecimento no que tange todas as etapas que contemplam esse processo é de extrema relevância, pois este é complexo, multifatorial e depende, essencialmente, da família. Do mesmo modo, não é incomum a limitação da informação sobre o processo de doação e transplante desses profissionais, principalmente aos aspectos relacionados ME e os critérios que envolvem a possibilidade de doação. Além disso, programas de educação para estudantes dos cursos de graduação da área da saúde são importantes para a formação profissional e para a sociedade como um todo, pois podem tornarem-se multiplicadores levando o conhecimento para amigos e familiares.<sup>13-14</sup> Uma pesquisa realizada com estudantes de enfermagem, considerou o conhecimento do processo de doação de órgãos baixo, sobretudo sobre os aspectos do diagnóstico de ME.<sup>15</sup> Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar conhecimento de estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem, Psicologia e Serviço Social sobre o conceito de ME e aspectos do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo de campo, exploratório, descritivo e prospectivo, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior privada do Rio Grande do Sul entre os meses agosto e setembro de 2015. Foram incluídos estudantes maiores de 18 anos, matriculados nos cursos de graduação em Enfermagem, Psicologia e Serviço Social da respectiva Instituição. Para estes, foram explicados os objetivos da pesquisa e, aos que

aceitaram participar foi solicitado a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os estudantes que estavam em licença saúde no período de coleta de dados foram excluídos do estudo.

O estudo se deu por meio da aplicação de um instrumento de coletas de dados sociodemográficos para caracterização da amostra e por um questionário contendo uma questão aberta e nove fechadas. O questionário contemplou questões relacionadas ao diagnóstico de ME e sobre o processo de doação de órgãos.

A análise foi descritiva das principais variáveis do estudo, compostas por números absolutos e percentuais digitados em planilha do Excel. Com apresentação dos dados através

de média e desvio-padrão para as variáveis contínuas e Tabelas de frequências absolutas e relativas. Os dados foram analisados utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 18.0 e apresentados por meio de Tabelas.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino Superior onde o estudo foi realizado, sob o parecer de número 1.174.877 e seguiu os preceitos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.<sup>16</sup>

## RESULTADOS

**Tabela 1** - Distribuição das variáveis sociodemográficas de uma amostra de 449 estudantes dos cursos de graduação de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Variáveis	Total n=449 (100)	Enfermagem n=197 (43,9)	Psicologia n=183 (40,8)	S. Social n=69 (15,3)
	n (%)			
<b>Sexo</b>				
Masculino	64 (14,3)	31 (15,5)	23 (12,8)	10 (14,5)
Feminino	385 (85,7)	166 (84,5)	160 (87,2)	59 (85,7)
<b>Filhos</b>				
Sim	130 (29,0)	62 (31,4)	45 (24,6)	23 (33,8)
Não	319 (71,0)	135 (68,6)	138 (75,4)	46 (66,2)
<b>Estado Civil</b>				
Casado	140 (31,1)	65 (32,8)	56 (30,4)	19 (27,9)
Solteiro	309 (68,9)	132 (67,2)	127 (69,6)	50 (72,1)
<b>Atuação na Área da Saúde</b>				
Sim	204 (45,4)	137 (69,4)	45 (24,7)	22 (32,4)
Não	245 (54,6)	60 (30,6)	138 (75,3)	47 (67,7)
<b>Semestre do Curso</b>				
1º e 2º (início)	84 (18,7)	32 (16,2)	30 (16,4)	22 (31,9)
3º, 4º, 5º e 6º (meio)	226 (50,3)	93 (47,2)	93 (50,8)	40 (58,0)
7º, 8º, 9º e 10º (final)	139 (31,0)	72 (36,5)	60 (32,8)	7 (10,1)

Fonte: Os autores, 2018.

Foram entrevistados 449 estudantes, sendo 197 (43,9%) do curso de Enfermagem, 183 (40,8%) Psicologia, e 69 (15,3%) Serviço Social. A média de idade dos participantes foram 28 anos, variando de 18 a 38 anos. Os demais dados sociodemográficos da amostra estudada estão apresentados na Tabela 1.

Na Tabela 2 são apresentadas as respostas referentes a definição do conceito de ME. Neste quesito, há cinco opções de respostas, onde o participante escolheu a mais adequada para o conceito, na qual a resposta correta referia-se à primeira opção.

**Tabela 2** - Distribuição absoluta e relativa da questão que aborda o conceito de morte encefálica. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Questão	Total n=449 (100)	Enfermagem n=197 (43,9)	Psicologia n=183 (40,8)	S. Social n=69 (15,3)
<b>O que é Morte Encefálica?</b>				
Coma irreversível com ausência de reflexos de tronco e apneia	215 (47,89)	121 (61,4)	74 (40,1)	20 (29,1)
Coma irreversível com presença de reflexos de tronco e apneia	65 (14,47)	33 (16,8)	26 (14,3)	6 (8,7)
Parada circulatória reversível com parada irreversível de todas as funções cerebrais	62 (13,81)	16 (8,1)	37 (20,3)	9 (13,0)
Parada respiratória reversível com parada irreversível de todas as funções cerebrais	62 (13,81)	13 (6,6)	32 (17,6)	17 (24,6)
Não sei	45 (10,02)	14 (7,1)	14 (7,7)	17 (24,6)

Fonte: Os autores, 2018.

As respostas referentes ao conhecimento dos participantes sobre os órgãos que podem ser doados após o diagnóstico de ME, estão descritas na Tabela 3. Em relação aos tecidos que podem ser doados após a ME, 427 (95,1%) do total de participantes dos três cursos de graduação responderam que córneas e pele podem ser doados. Outrossim, responderam que não podem ser doados após o referente diagnóstico, destes 363 (80,8%) ossos, 149 (33,2%) pele e 402(89,5%) cartilagens. Do total da amostra, 99 (22%) responderam que todos os órgãos e tecidos podem ser doados após a ME, seis (1,3%) nenhum órgão ou tecido e 23 (5,1%) não souberam responder. Referente a doação do fígado 97 (21,6%), pâncreas 324 (72,2%), intestino 381 (84,6), estômago 403 (89,8%), bexiga 408 (90,9%), os participantes acreditam que não pode ser doado após a ME. Entretanto, os participantes responderam que podem ser doados o coração 285 (63,5%), pulmão 155 (34,5%) e os rins 279 (62,1%).

**Tabela 3** - Distribuição absoluta e relativa das respostas dos participantes referentes aos órgãos que podem ser doados após o diagnóstico de morte encefálica. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Órgãos	Total n=449 (100)	Enfermagem n=197 (43,9)	Psicologia n=183 (40,8)	S. Social n=69 (15,3)	n (%)	
<b>Coração</b>						
Pode	285 (63,5)	145 (73,6)	97 (53,0)	43 (62,6)		
Não pode						
<b>Córneas</b>						
Pode	301 (67%)	150 (76,1)	104 (56,8)	47 (68,1)		
Não pode						
<b>Ossos</b>						
Pode						
Não pode	363 (80,8)	148 (75,1)	157 (85,8)	58 (84,1)		
<b>Pulmão</b>						
Pode	155 (34,5)	118 (59,9)		37 (53,6)		
Não pode	102 (22,7)		102 (55,7)			
<b>Intestino</b>						
Pode						
Não pode	381 (84,6)	171 (86,8)	151 (82,5)	59 (85,5)		
<b>Pele</b>						
Pode	126 (28)	126 (64)				
Não pode	149 (33,2)		111 (60,7)	38 (55,1)		
<b>Cartilagens</b>						
Pode						
Não pode	402 (89,5)	178 (90,4)	162 (88,5)	62 (89,9)		
<b>Fígado</b>						
Pode	157 (35,0)	122 (61,9)		35 (50,7)		
Não pode	97 (21,6)		97 (53,0)			

Órgãos	Total n=449 (100)	Enfermagem n=197 (43,9)	Psicologia n=183 (40,8)	S. Social n=69 (15,3)
	n (%)			
<b>Estomago</b>				
Pode				
Não pode	403 (89,8)	183 (92,9)	157 (85,8)	63 (91,3)
<b>Todos</b>				
Pode	99 (22)	34 (17,3)	54 (29,3)	11 (15,9)
Não pode				
<b>Nenhum</b>				
Pode	6 (1,3)	0 (0)	4 (2,2)	2 (2,9)
Não pode				
<b>Não sei</b>				
Pode	23 (5,1)	6 (3)	11 (6,1)	6 (8,7)
Não pode				
<b>Rim</b>				
Pode	279 (62,1)	141 (71,6)	96 (52,5)	42 (60,9)
Não pode				
<b>Pâncreas</b>				
Pode				
Não pode	324 (72,2)	134 (68,0)	139 (76,0)	51 (73,9)
<b>Bexiga</b>				
Pode				
Não pode	408 (90,9)	180 (91,4)	163 (89,1)	65 (94,2)

Fonte: Os autores, 2018.

Em relação aos tecidos que podem ser doados em vida, 363 (80,8%) do total de participantes responderam que córneas não pode ser doada. Sobre a doação de medula óssea, 370 (82,4%) relataram que pode doar em vida. Entretanto, 19 (4,2%) do total da amostra estudada informou que todos os órgãos e tecidos podem ser doados em vida, três (0,6%) nenhum e, dois (0,4%) não souberam responder. Do total da amostra, 338 (75,3%) responderam que os pulmões não podem ser doados em vida, 435 (96,9%) coração, 408 (91,0%) pâncreas e 440 (98,0%) bexiga. Outrossim, 263 (58,6%) responderam que assim como o fígado, 413 (92%) os rins podem ser doados em vida. Referente aos órgãos que podem ser doados em vida, as respostas dos participantes estão apresentadas na Tabela 4.

**Tabela 4** - Distribuição absoluta e relativa das respostas dos participantes referentes aos órgãos que podem ser doados em vida. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Órgãos	Total n=449 (100)	Enfermagem n=197 (43,9)	Psicologia n=183 (40,8)	S. Social n=69 (15,3)
	n (%)			
<b>Coração</b>				
Pode				
Não pode	435 (96,9)	193 (98,0)	176 (96,2)	66 (95,7)
<b>Pulmão</b>				
Pode				
Não pode	338 (75,3)	155 (78,7)	136 (74,3)	47 (68,1)
<b>Fígado</b>				
Pode	263 (58,5)	122 (61,9)	100 (54,6)	41 (59,4)
Não pode				
<b>Rim</b>				
Pode	413 (92,0)	182 (92,4)	166 (90,7)	65 (94,2)
Não pode				

Órgãos	Total n=449 (100)	Enfermagem n=197 (43,9)	Psicologia n=183 (40,8)	S. Social n=69 (15,3)
	n (%)			
<b>Pâncreas</b>				
Pode				
Não pode	408 (91,0)	184 (93,4)	168 (91,8)	56 (81,2)
<b>Bexiga</b>				
Pode				
Não pode	440 (98,0)	194 (98,5)	179 (97,8)	67 (97,1)
<b>Córneas</b>				
Pode				
Não pode	363 (80,8)	158 (80,2)	153 (83,6)	52 (75,4)
<b>Medula</b>				
Pode	370 (82,4)	170 (86,3)	143 (78,1)	57 (82,6)
Não pode				
<b>Todos</b>				
Pode	19 (4,2)	9 (4,6)	8 (4,4)	2 (2,9)
Não pode				
<b>Nenhum</b>				
Pode	3 (0,6)	1 (0,5)	2 (1,1)	0 (0)
Não pode				
<b>Não sei</b>				
Pode	2 (0,4)	0 (0)	2 (1,1)	0 (0)
Não pode				

Fonte: Os autores, 2018.

## DISCUSSÃO

Os dados demográficos do presente estudo são similares às demais pesquisas que avaliam o conhecimento sobre o processo de doação e transplante. Os participantes do sexo feminino totalizaram 85,7% da amostra estudada, sendo este achado semelhante a pesquisas feitas com estudantes de cursos de graduação da área da saúde, onde pode-se encontrar a taxa de graduandos do sexo feminino variando entre 60 e 88.<sup>17</sup> Também, a atual pesquisa evidenciou a média de idade de 28 anos dos estudantes, praticamente a mesma média de um estudo realizado por Radunz<sup>18</sup> que avaliou o impacto de uma intervenção educativa com estudantes de medicina, os quais a média de idade foi 24 anos.<sup>18</sup> Na mesma perspectiva, acredita-se que, por serem grande parte estudantes jovens, quase 70% se declararam solteiros e sem filhos.

Em relação aos estudantes que já trabalham na área da saúde, os do curso de enfermagem apresentaram uma taxa de 70%, praticamente. A maior parte dos acadêmicos de Enfermagem já possui atuação na área da saúde pelo fato de ser muito comum ter formação no curso técnico de enfermagem e posteriormente ingressar no curso de graduação em enfermagem. Renner e colaboradores<sup>19</sup> discorrem que é grande a insatisfação dos técnicos de enfermagem quando

questionados sobre as condições de trabalho, por isso pode-se hipotetizar que estes acabam ingressando no curso de graduação em busca de melhores salários, sem afastarem-se da enfermagem.<sup>19</sup> Ao contrário, os estudantes dos cursos de Psicologia e Serviço Social desta pesquisa, em sua grande maioria, não trabalham na área da saúde.

Em torno de 50% a 60% dos participantes desta pesquisa estavam na metade das suas atividades acadêmicas, ou seja, entre o terceiro e sexto semestre dos respectivos cursos de graduação. Estudo realizado com acadêmicos,<sup>20</sup> avaliaram o conhecimento sobre doação e transplante de 651 estudantes de graduação na área da saúde, onde 58% estavam entre o primeiro e terceiro ano da graduação.<sup>20</sup> Outro estudo asiático<sup>21</sup> realizado com estudantes de enfermagem, o qual avaliou o conhecimento e atitudes sobre a mesma temática deste estudo, o período de estudo dos participantes também predominou entre os 6 primeiros semestres, contudo, ao associarem o maior tempo de atividade acadêmica com o conhecimento, identificaram associação significativa.<sup>21</sup>

Acreditava-se que haveria uma dificuldade dos estudantes no entendimento de ME, porém os resultados mostram que o percentual de respostas acertadas é considerável, quando analisados isoladamente por cada curso, visto que o conhecimento acerca dos critérios de ME é ainda

pouco difundido entre os estudantes dos diversos cursos de saúde. Talvez, os estudantes do curso de Enfermagem apresentaram uma melhor taxa de acerto devido a maioria já atuar na área da saúde. Contudo, quando verificado o conhecimento sobre o conceito de ME de forma geral, apenas 22,7% dos estudantes responderam a alternativa correta. Semelhante, um estudo realizado com 212 estudantes de medicina, 33% responderam corretamente as questões relacionadas ao conceito de ME.<sup>22</sup> No Brasil, conforme os critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Medicina, a ME é caracterizada como situação irreversível de todas as funções respiratórias e circulatórias ou cessação irreversível de todas as funções do cérebro, incluindo o tronco cerebral.<sup>23</sup> Classicamente a definição de morte era caracterizada pela suspensão definitiva das funções cardíacas e respiratórias, o que gera o desconhecimento e não aceitação da ME, e resulta na resistência tanto da população como entre os profissionais de saúde.<sup>24</sup> Não somente aos estudantes, mas aos profissionais de saúde, pesquisas mostram que intervenções educativas são fundamentais para melhor compreensão da ME e melhor envolvimento destes no processo de doação de órgãos.<sup>25</sup>

A partir dos resultados identificados, pode-se observar que os participantes desta pesquisa, possuíam pouca informação a respeito da doação de alguns órgãos como: pâncreas, intestino, ossos, cartilagens e pele. Acredita-se que o desconhecimento possa partir do fato que estes transplantes ocorram com pouca frequência, exceto o de pele, que é uma alternativa para pacientes com grandes queimados. Um exemplo disso, na última década foram realizados no Brasil apenas 5 transplantes de intestino.<sup>7</sup>

Observa-se que nos três cursos pesquisados, os participantes, em sua maioria, acreditam que após a ME não é possível doar: pâncreas, intestino, ossos, cartilagens e pele. Supõe-se que o desconhecimento a respeito da doação de tecidos se dá pela divulgação habitual do termo *Doação de Órgãos*, fazendo com que a população por vezes presuma que não se podem doar os tecidos. Em relação à doação de intestino, considera-se que o desconhecimento dos participantes possa estar relacionado ao fato de que atualmente em nenhuma instituição brasileira tem-se realizado transplante de intestino, mesmo havendo instituição e equipes cadastradas para este tipo de transplante. Contudo, pesquisadores americanos discorrem que, por mais que a taxa de sucesso deste tipo de transplante seja relativamente baixa, é regularmente realizado em pacientes adultos e pediátricos acometidos por insuficiência intestinal.<sup>26</sup> Também chama a atenção que 2,2% dos acadêmicos de Psicologia e 2,9% dos acadêmicos de Serviço Social tenham respondido que não se pode doar nenhum órgão. Supõe-se que tal resposta tenha sido selecionada pelo desconhecimento tanto em relação à definição de ME quanto ao processo de doação e transplante de órgãos.

Ainda sobre os órgãos e tecidos que podem ser doados após a ME, mostram que possuem algum desconhecimento, salvo a doação de alguns órgãos que não são comuns na prática diária, por exemplo: bexiga e estômago. Referente

ao transplante de estômago, este procedimento não se encontra regulamentado pelo Ministério da Saúde e foi realizado somente uma vez no Brasil, no estado de São Paulo. Há estudantes de graduação da área da saúde que sabem quais órgãos e tecidos podem ser doados, mas muitos relatam que se consideram pouco informados sobre o processo de transplante. Na mesma perspectiva, esses estudantes acreditam que programas de educação e a inserção do tema transplante nos currículos das universidades são necessários para melhorar o entendimento do processo.<sup>27-28</sup> Chama a atenção que 102 (22,7%) dos participantes relatam que os pulmões e 97 (21,6%) o fígado não podem ser doados. De acordo com Registro Brasileiro de Transplantes em 2017 ocorreu no Brasil somente 111 (99,10%) transplantes pulmonares e 1.927 (91,37%) transplantes hepáticos de doadores falecidos.<sup>7</sup>

Foi avaliado o conhecimento dos participantes em relação aos órgãos que podem ser doados ainda em vida, na ocasião foram apresentadas onze opções de resposta e os participantes deveriam assinalar quais os órgãos são possíveis de doar. No geral, os estudantes dos três cursos de graduação responderam as questões corretamente. Em relação à possibilidade de doar em vida parte do pulmão, este essencialmente é muito pouco realizado no Brasil e, a doação de pâncreas, há possibilidade, mas esta terapêutica não é realizada no território nacional.<sup>7,29</sup> Chama a atenção o percentual de participantes que opinaram que é possível doar o coração em vida. Mesmo sendo um baixo percentual não é justificável, visto que o coração é órgão fundamental para a vida do ser humano e, mesmo que se suponha possível desconhecimento em relação à função e importância de cada órgão, ressalta-se que a disciplina de anatomia é ofertada nos semestres iniciais de todos os cursos da saúde. Da mesma forma se questiona a razão pela qual um percentual de alunos acredita que todos os órgãos e tecidos podem ser doados em vida.

## CONCLUSÃO

Ao analisar os resultados dos três grupos estudados, nota-se que os estudantes pesquisados possuem conhecimentos a respeito do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, mesmo que não em profundidade, sendo ainda que os acadêmicos de enfermagem apresentaram maior número de acertos. Desta forma percebe-se a necessidade de estratégias e intervenções educativas por parte das instituições de ensino sobre este tema, objetivando um melhor entendimento, fazendo com que estes futuros profissionais corroborem para melhores resultados das doações e, conseqüentemente, dos transplantes.

## REFERÊNCIAS

1. Linden PK. History of solid organ transplantation and organ donation [Internet]. 2009 [cited 2018 Aug 10];25(1):165-84. Available from: [https://www.criticalcare.theclinics.com/article/S0749-0704\(08\)00078-X/fulltext](https://www.criticalcare.theclinics.com/article/S0749-0704(08)00078-X/fulltext)
2. Adote. Associação Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos [Internet]. 2014 [cited 2014 Out 2]. Available from: <http://www.adote.org.br>

3. Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado: (2006-2013). RBT [Internet]. 2013 [cited 2018 Aug 10];19(4):1-95. Available from: [http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2013/rbt2013-parcial\(1\).pdf](http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2013/rbt2013-parcial(1).pdf)
4. Fernandes PMP, Garcia VD. Estado atual do transplante no Brasil. Diagn Tratamento [Internet]. 2010 [cited 2018 Aug 10];15(2):51-2. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2010/v15n2/a51-52.pdf>
5. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro/setembro 2017. RBT [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 10];23(3):1-27. Available from: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2017/rbttrim3-leitura.pdf>
6. Rosário EN, Pinho LG, Oselame GB, Neves EB. Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos. Cad Saúde Colet [Internet]. 2013 [cited 2018 Aug 10];21(3):260-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v21n3/v21n3a05.pdf>
7. Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado: (2010-2017). RBT [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 10];23(4):1-99. Available from: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2017/rbt-imprensa-leitura-compressed.pdf>
8. Pessoa JLE, Schirmer J, Roza BA. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. Acta Paul Enferm [Internet]. 2013 [cited 2018 Aug 10];26(4):323-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n4/v26n4a05.pdf>
9. Marinho A, Cardoso SS, Almeida VV. Disparidades nas filas para transplantes de órgãos nos estados brasileiros. Cad Saúde Pública [Internet]. 2010 [cited 2018 Aug 10];26(4):786-96. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n4/20.pdf>
10. Johnson RJ, Bradbury LL, Martin K, Neuberger J; UK Transplant Registry. Organ donation and transplantation in the UK - the last decade: a report from the UK national transplant registry. Transplantation [Internet]. 2014 [cited 2018 Aug 10];97(Suppl 1):S1-S27. Available from: [https://journals.lww.com/transplantjournal/Fulltext/2014/01151/Organ\\_Donation\\_and\\_Transplantation\\_in\\_the\\_UK\\_The\\_1.aspx](https://journals.lww.com/transplantjournal/Fulltext/2014/01151/Organ_Donation_and_Transplantation_in_the_UK_The_1.aspx)
11. Kocaay AF, Celik SU, Eker T, Oksuz NE, Akyol C, Tuzuner A. Brain death and organ donation: knowledge, awareness, and attitudes of medical, law, divinity, nursing, and communication students. Transplant Proc [Internet]. 2015 [cited 2018 Aug 10]; 47(5):1244-8. Available from: <https://sciedirect.com/science/article/pii/S0041134515003966>
12. Kobus G, Reszec P, Malyszko JS, Malyszko J. Opinions and attitudes of university students concerning organ transplantation. Transplant Proc [Internet]. 2016 [cited 2018 Aug 10];48(5):1360-4. Available from: <https://sciedirect.com/science/article/pii/S0041134516003018>
13. Potenza R, Guermani A, Peluso M, Casciola A, Ginosa I, Sperlinga R, et al. Effectiveness of an Education Program on Donation and Transplant Aimed at Students of the Nursing Degree Course. Transplant Proc [Internet]. 2015 [cited 2018 Aug 10];47(7):2097-101. Available from: <https://sciedirect.com/science/article/pii/S0041134515006429>
14. Babaie M, Hosseini M, Hamissi J, Hamissi Z. Knowledge, attitude and practice of nurses regarding organ donation. Glob J Health Sci [Internet]. 2015 [cited 2018 Aug 10];7(6):129-37. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4803877/>
15. Cerrato A, Ea E, Flom P. Evaluating the need for organ donation and transplant-related education in nursing curricula. Nurs Educ Perspect [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 10];38(4):209-11. Available from: [https://www.nursingcenter.com/journalarticle?Article\\_ID=4189087&Journal\\_ID=3332683&Issue\\_ID=4188748](https://www.nursingcenter.com/journalarticle?Article_ID=4189087&Journal_ID=3332683&Issue_ID=4188748)
16. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. 2012 [cited 2015 Sep 24]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
17. Ali NF, Qureshi A, Jilani BN, Zehra N. Knowledge and ethical perception regarding organ donation among medical students. BMC Med Ethics [Internet]. 2013 [cited 2018 Aug 10];14(38). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3856467/pdf/1472-6939-14-38.pdf>
18. Radunz S, Benkö T, Stern S, Saner FH, Paul A, Kaiser GM. Medical students' education on organ donation and its evaluation during six consecutive years: results of a voluntary, anonymous educational intervention study. Eur J Med Res [Internet]. 2015 [cited 2018 Aug 10];20(23). Available from: [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4359403/pdf/40001\\_2015\\_Article\\_116.pdf](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4359403/pdf/40001_2015_Article_116.pdf)
19. Renner JS, Taschetto DVR, Baptista GL, Basso CR. Qualidade de vida e satisfação no trabalho: a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar. REME: Rev Min Enferm [Internet]. 2014 [cited 2018 Aug 10];18(2):440-6. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/938>
20. Goz F, Goz M, Erkan M. Knowledge and attitudes of medical, nursing, dentistry and health technician students towards organ donation: a pilot study. J Clin Nurs [Internet]. 2006 [cited 2018 Aug 10];15(11):1371-5. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2702.2006.01431.x>
21. Tam WW, Suen LK, Chan HY. Knowledge, attitudes and commitment toward organ donation among nursing students in Hong Kong. Transplant Proc [Internet]. 2012 [cited 2018 Aug 10];44(5):1196-200. Available from: <https://sciedirect.com/science/article/pii/S0041134512001534>
22. Tawil I, Gonzales SM, Marinaro J, Timm TC, Kalishman S, Crandall CS. Do medical students understand brain death? A survey study. J Surg Educ [Internet]. 2012 [cited 2018 Aug 10];69(3):320-5. Available from: [https://jsurger.org/article/S1931-7204\(11\)00348-5/fulltext](https://jsurger.org/article/S1931-7204(11)00348-5/fulltext)
23. Conselho Federal de Medicina (BR). Resolução CFM n. 1.480, de 08 de agosto de 1997. Dispõe sobre a caracterização de morte encefálica. Brasília: CFM; 1997.
24. Santos MJ, Massarollo MC. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2005 [cited 2018 Aug 10];13(3):382-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a13.pdf>
25. Azmandian J, Shokouhi M, Poorhoseini SS, Mirzaei MR. Study of education effect on nurses' knowledge and attitudes about organ donation at the time of brain death. Iran J Crit Care Nurs [Internet]. 2013 [cited 2018 Aug 10];6(1):11-20. Available from: <https://cdn.neoscriber.org/cdn/dl/35233896-e709-11e6-9e28-3793c5694c8a>
26. Grant D, Abu-Elmagd K, Mazariegos G, Vianna R, Langnas A, Mangus R, et al. Intestinal transplant registry report: global activity and trends. Am J Transplant [Internet]. 2015 [cited 2018 Aug 10];15(1):210-9. Available from: <https://www.medsci.org/v11p0634.htm>
27. Symvoulakis EK, Rachiotis G, Papagiannis D, Markaki A, Dimitroglou Y, Morgan M, et al. Organ donation knowledge and attitudes among health science students in Greece: Emerging interprofessional needs. Int J Med Sci [Internet]. 2014 [cited 2018 Aug 10];11(6):634-40. Available from: <http://www.medsci.org/v11p0634.htm>
28. Murakami M, Fukuma S, Ikezoe M, Nakamura M, Yamamoto Y, Yamazaki S, et al. Effect of an educational program on attitudes towards deceased organ donation. Ann Transplant [Internet]. 2015 [cited 2018 Aug 10];20:269-78. Available from: <https://www.ansoftransplantation.com/download/index/idArt/893329>
29. Sutherland DE, Goetz FC, Najarian JS. Living-related donor segmental pancreatectomy for transplantation. Transplant Proc. 1980;12(4Suppl2): 19-25.

Recebido em: 01/05/2018

Revisões requeridas: 21/08/2018

Aprovado em: 13/12/2018

Publicado em: 17/08/2020

**Autora correspondente**

Patrícia Treviso

**Endereço:** Rua Doutor Tauphick Saadi, 33, Bela Vista

Porto Alegre/RS, Brasil

CEP: 90.470-040

**Número de telefone:** +55 (51) 99544-1456

**Email:** ptreviso15@gmail.com

**Divulgação:** Os autores afirmam  
não ter conflito de interesse.